

CONTROLE DE PLANTAS DANINHAS EM PASTAGENS DA BACIA LEITEIRA DO RIO
PARAÍBA DO SUL.

JOAQUIM BARTOLOMEU RASSINI^{*1}, ARMANDO DE ANDRADE RODRIGUES¹

Este trabalho teve como objetivo, identificar espécies de plantas daninhas de maior ocorrência em pastagens da região, bem como avaliar a eficiência de diversos métodos de controle dessas plantas, em duas épocas do ano. O experimento foi instalado em solo podzolizado, formado com pastagens de capim-gordura (Melinis minutiflora Beauv.) do Campo Experimental Fazenda St^a Mônica, localizado no município de Valença-RJ, pertencente à EMBRAPA-CNPGL. Os tratamentos foram aplicados em parcelas experimentais de 10 X 10m dispostas num delineamento experimental em blocos ao acaso com três repetições, sendo os seguintes: A-arranquio (águas); B-roçada (águas); C-roçada (secas); D-roçada (águas e secas); E-químico (águas); F-testemunha (sem controle). Para o tratamento químico utilizou-se do herbicida triisopropanolamina (TORDON 2,4D 64/240) em pulverização foliar (2%). A eficiência de controle foi baseada na avaliação da comunidade infestante antes da aplicação dos tratamentos (águas: 31/11/89 e secas: 16/05/90) e, quatro meses após essas datas, novamente avaliou-se a comunidade infestante, onde pôde-se comparar os métodos propostos. Dentre as plantas daninhas, as principais espécies foram: o sapé (Imperata brasiliensis Trin.), as quaximas (Sida spp), os assa-peixes (Vernonia spp), e o alecrim (Baccharis dracunculifolia DC.). O controle químico dessas plantas foi o método mais eficiente. Já, as roçadas, apesar de terem menor eficiência, tiveram melhor atuação quando realizadas na época das secas (abril-maio).